

## Do embrião à maioridade

*“Há entre o tempo e o destino um caso antigo, um elo, um par.”*  
(Nilson Chaves)

O *Dental Press Journal of Orthodontics* (DPJO) comemora, nesta edição, 18 anos de profícua existência. Podemos saudá-los com a forte convicção de que chegamos a essa marca no tempo por caminhos que foram estrategicamente planejados, que não poderiam ser contados nas quase 180 páginas que compõem o tema desse volume: “O tratamento ortodôntico em adultos”.

Quando celebramos datas, principalmente as que encerram ciclos, costumamos refazer o passado e esmiuçar planos para o porvir. Para um periódico que iniciou a sua embriogênese com a publicação de artigos traduzidos, passar a publicar artigos originais já seria uma mudança significativa. Um desenvolvimento acelerado, que nos faz lembrar a substituição da expressão dos desejos de um recém-nascido — simulados por mães e avós — pelas primeiras interlocuções verbais de uma criança, enfatizando os seus primeiros quereres, por meio de palavras próprias e apropriadas.

Os passos se afirmam e as corridas são inexoráveis para quem sonha alçar voos mais altos. Quando ainda com 10 anos de idade, o DPJO conquistou o selo SciELO<sup>1</sup> (uma importante base bibliográfica), o que nos permitiu ingressar num seleto grupo de revistas qualificadas, segundo a CAPES. Em verdade, ainda somos a única revista brasileira de uma especialidade odontológica estampada com esse mérito. Expressamos, aqui, o nosso desejo de companhia.

Ao contemplar a adolescência, aos 13 anos ganhamos os ares da informatização e os seus benefícios organizacionais. As submissões de artigos passaram a ser realizadas através do sistema on-line<sup>2</sup>, exclusivamente, facilitando o trabalho de autores, revisores, editores e funcionários. No cume do nosso crescimento, as submissões explodem e o jovem periódico aprende o significado da negativa: a criança solícita cede espaço ao adolescente, que rejeita muito mais do que aceita — adolescência pura. A expressão das suas necessidades, desenhada pela alta frequência de rejeições, desperta incômodos indesejáveis, porém extremamente necessários para um amadurecimento seguro e focado nos objetivos traçados desde sua fase intrauterina.

O crescimento toma um novo contorno quando os artigos científicos, antes publicados na língua de Camões, passam a ser difundidos na língua científica universal — a de Shakespeare, que foi contemporâneo de Camões<sup>3</sup>. Mudança inerente a quem deseja levar, a um número maior de ouvidos e olhos, a grandeza da Ortodontia brasileira. Não mudamos de língua, simplesmente precisávamos nos expressar em mais um idioma.

O DPJO, consubstanciado pela sua importância dentro da Ortodontia clínica, manteve e manterá um espelho das suas publicações em língua portuguesa. Trata-se de uma forma de retribuir a credibilidade depositada por aqueles que acreditaram nas nossas potencialidades quando ainda espantávamos as incertezas e os medos da infância.

A linguagem se afirma em dois idiomas — entre tropeços comuns a um jovem aprendiz em efusiva adolescência. Pernas e braços se alongam, uma necessidade fisiológica para a sustentação de um esqueleto hebiátrico. O alongamento atinge as instituições com objetivos afins: elevar a Ortodontia brasileira ao seu lugar de destaque incontestado. Aos 17, o *Dental Press Journal of Orthodontics* passa a ser o órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Ortodontia (ABOR)<sup>4</sup> e do Board Brasileiro de Ortodontia (BBO) e, em 2013, começa a publicar os resumos dos trabalhos apresentados durante o Encontro do Grupo Brasileiro de Professores de Ortodontia e Odontopediatria — uma importante conquista para o incremento da produção científica pós-graduada do nosso país.

Às vésperas dos 18 anos, as citações dos artigos, que já se encontravam em amplo processo de crescimento, sofrem uma duplicação em 2012. Em 2013, recebemos o reconhecimento da maior base indexadora internacional em saúde, o PubMed<sup>5</sup>, o que irá aumentar consideravelmente o impacto científico desse periódico. Essas últimas conquistas são indicadores do alvorecer da maturidade. Agora, que podemos conduzir os nossos próprios caminhos de forma mais célere, faz-se necessária a reavaliação dos planos. Para o próximo ano, as nossas metas incluem a duplicação do nosso impacto científico e a elevação do nosso Qualis-CAPES, além da redução do tempo entre a submissão e a publicação. Porém, temos o entendimento de que as nossas metas são, apenas, reflexos de um trabalho irmanado com a convicção de que só conseguimos atingir a maturidade dos 18 porque os olhos, de quem lê essas derradeiras palavras, acreditaram na visão desbravadora daqueles que geraram esse periódico. Sim, temos pai... e mãe.

David Normando – editor-chefe  
(davidnormando@hotmail.com)

### REFERÊNCIAS

1. Ramos AL. Conquista. Rev Dental Press Ortod Ortop Facial. 2006;11(1):1.
2. Faber J. Colóquio editorial. Rev Dental Press Ortod Ortop Facial. 2007;12(4):1.
3. Faber J. Adversities stimulating advances. Dental Press J Orthod. 2010;15(1):1.
4. Normando D. The following years. Dental Press J Orthod. 2013;18(1):1.
5. Normando D. MEDLINE: international recognition of Brazilian orthodontic science development. Dental Press J Orthod. 2013;18(4):1.